



“Se tu queres fazer as pazes com o teu inimigo,
tens que trabalhar com o teu inimigo. E então
ele torna-se o teu parceiro.”

Nelson Mandela

Editorial

Na época em que vivemos as questões sociais são verdadeiramente preocupantes. Surpreende, que nos progressos da civilização, pelo enorme aumento dos fluxos produtivos, que se traduzem na imensa riqueza dos seus agentes e o próprio desenvolvimento da instrução não têm podido extinguir a pobreza nem curar os males de grande parte da humanidade.

As estatísticas mundiais apresentam os flagelos dos quais resultam a fome e os olhos do mundo voltam-se para o futuro, receosos, estudando soluções apressadas de que raramente se veem resultados positivos, ou pela escassez da ajuda ou pela aplicação errada dos fundos. Também as estatísticas revelam, e o mundo fica apavorado, com os elevados índices da criminalidade de toda a espécie. Atentados ao pudor, desrespeito aos direitos alheios, agressão à propriedade, assaltos, crimes à mão armada.

São verdadeiros problemas sociais a orfandade, a mendicância, a invalidez, o analfabetismo, as pandemias, a miséria, o vício e o crime; para piorar tudo a atual suspensão do trabalho que generaliza o desemprego, assume proporções alarmantes da penúria.

Os grandes cientistas da Economia procuram avidamente uma solução para isso, afirmando que tem de haver equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, essa coerência, se é que é possível ser estabelecida, sofrerá sempre interrupções, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver.

Todavia há um elemento, que não se costuma equacionar e sem o qual a ciência econômica não passa de uma singela teoria. Esse constituinte é a “educação”, não a intelectual, mas a educação moral.

Porém não nos estamos referindo à educação moral pelos livros e sim à que consiste na “arte de formar os caracteres,

a que incute boas práticas,” porquanto “a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.”

É lícito perguntar, considerando-se a enormidade dos indivíduos que todos os dias engrossam a abundância da população, sem princípios, sem freio e entregues aos seus próprios instintos primitivos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem?

Léon Denis, em *Questões Sociais* incluídas no livro “Depois da morte” afirmava: “Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de “ordem e de providência” para consigo mesmo e para com os seus, “de respeito a tudo o que é respeitável”, hábitos que lhe permitirão atravessar com menos sofrimento os inevitáveis maus dias futuros.

A desordem e a imprevidência são duas chagas que só a educação moral, bem entendida e aplicada, pode curar. Este é o ponto de partida, o verdadeiro elemento do bem-estar, a garantia da segurança de todos. A grande experiência do passado mostra que a felicidade da humanidade não depende das mudanças políticas, das revoluções nem de nenhuma modificação exterior da sociedade. O único remédio consiste nessa transformação moral e cujos meios os ensinamentos da Espiritualidade Superior nos fornecem.

Que todos consagrem a esse empreendimento, inadiável, muito ardor apaixonado; que erradiquem dos seus corações toda a origem do mal, e os grandes problemas sociais serão diminuídos e futuramente eliminados.

Tema do mês

Amar os Inimigos de Rádio Boa Nova

Como devemos amar os inimigos?

Primeiramente, o amor é a mais pura energia, e ainda, ele tem o poder de transformar a todos. Para completar, um dos ensinamentos de Jesus é:

Amar ao próximo como a si mesmo

Porém, hoje em dia, para muitas pessoas é muito difícil amar ao próximo, principalmente se o outro for considerado inimigo. Para muitos, é fácil amar quem nos ama, mas nunca aqueles que nos prejudica.

E ainda, os homens estão caminhando ao longo de uma estrada cercada de ódio, de rancor, de mágoa. Mas, estão sempre em busca da perfeição. Perfeição esta que consiste em amar os inimigos. A partir disso, perguntamos:

Por que a busca pela perfeição implica em amar os nossos inimigos?

De acordo com a comunicadora Stella Pavanelli no programa Rádio Revista André Luiz, nós estamos aqui (Terra) em busca da perfeição, da lei do progresso. Por isso, se nós queremos a nossa perfeição, não podemos ter inimigos.

Nós só vamos atingir a perfeição quando nosso coração estiver totalmente despojado de ódio, de rancor, de sentimentos que nos traz ou nos faz ter inimigos.

Stella completou:

Precisamos a cada dia, trazer e olhar para essa pessoa que ora seja nosso inimigo como nosso semelhante. Se a gente olhar como nosso semelhante, vamos desfazendo este sentimento ruim para com ele.

Como amar os nossos inimigos?

Allan Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo, nos apresenta a seguinte passagem:

Amái os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levantar o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos. Porque, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos? (Mateus, 5:43 a 47)

Quando falamos em amar os inimigos, não entenda que é preciso amar como amamos os espíritos afins. Mas sim, tratá-los com respeito.

E ainda, podemos:

- Desenvolver e manter a capacidade de perdoar.

Aquele que não perdoa, não pode amar. Sabemos que é impossível iniciar o gesto de amar o inimigo sem a aceitação de perdoar sempre a quem nos faz mal. Vale lembrar, que o ato de perdoar deve partir sempre daquele que foi insultado.

O perdão é como um catalisador

que cria a atmosfera necessária para recomeçar.

Lembre-se que o perdão significa reconciliação, um regresso a posição anterior. E ainda, o grau da capacidade de perdoar é o que determina o da capacidade de amar os inimigos.

- Reconhecimento

Devemos reconhecer que nem sempre a má ação do outro, do inimigo, exprime a sua maneira de ser. A partir do momento que olhamos para além da superfície ou para além do gesto maldoso, sempre vamos perceber algum grau de bondade, e acabamos percebendo que a maldade de seus atos, não trazer aquilo que ele é.

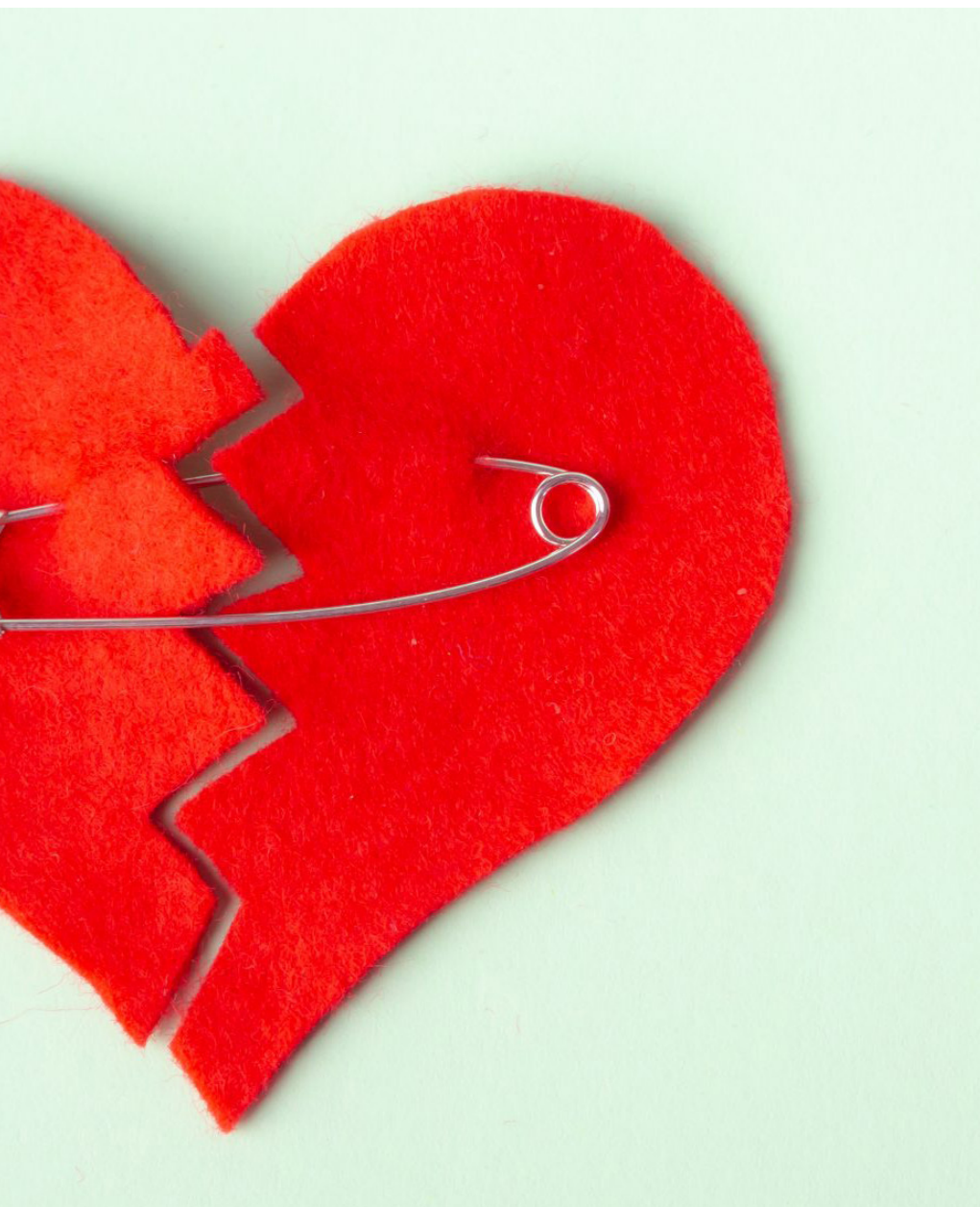
- Compreensão

Sempre que tivemos o sentimento de humilhar o inimigo, não devemos fazê-lo. Todas as nossas ações, devem contribuir para um entendimento com o inimigo e abrir portas para o perdão.

Para finalizar, devemos evitar o mal e as energias negativas praticando o perdão, a paciência. E ainda, devemos nos desprender do orgulho e do egoísmo. Lembrem-se das palavras de André Luiz:

O amor é a força que transforma o destino. (André Luiz)







Estudando a Doutrina

Reconciliação com os Adversários na Visão Espírita de Rafaela Paes de Campos

A prática efetiva do perdão é uma das tarefas mais difíceis do Espírito encarnado, eis que diante do véu do esquecimento, há a cegueira dos muitos porquês que transformam relações complicadas em verdadeiras pedras nos sapatos durante a caminhada pela vida na Terra.

O estudo das realidades espirituais já nos ensinou que há na vida de todos nós a existência de relações antipáticas, pessoas com as quais necessitamos conviver a fim de apagar as arestas de problemas pretéritos que carregamos em nossa bagagem entre as sucessivas vidas.

Eis a primeira lição: na imensa maioria das vezes essas antipatias nasceram, sim, no pretérito, em vidas das quais não nos recordamos, mas que instintivamente nos faz gostar ou não de alguém. É bastante comum que por vezes a gente diga: “Meu santo não bate com o de tal pessoa”. São as latentes lembranças que nos dão uma espécie de alerta para o “perigo”.

Sabemos também que hoje somos a melhor versão do que já fomos um dia, haja vista que a lei é a

do progresso, ou seja, o Espírito não retroage na escala evolutiva, podendo apenas permanecer estagnado. Basta que raciocinemos para compreender tais antipatias pois, se hoje ainda é muito difícil para nós conviver com as diferenças e estabelecer relações plenamente saudáveis, imaginemos como já foi mais difícil ainda, quando nossa evolução era ainda mais inferior.

Assim sendo, diante dessas situações que vivenciamos na atualidade, é preciso que entendamos que não há acasos. Se as pontas soltas precisam ser juntadas para que assim sigamos crescendo, tais relações se mostram em nossas vidas como meio de exercitar o que se faz necessário para a subida desses degraus.

O Evangelho Segundo Espiritismo nos ensina no Capítulo X “Bem-aventurados os que são misericordiosos”, no item Reconciliar-se com seus adversários:

“Na prática do perdão - e na do bem em geral -, mais do que um efeito moral, há também um efeito material. A morte, já se sabe, não nos livra de nossos inimigos; os Espíritos vingativos muitas vezes perseguem além do túmulo, através de seu ódio, aqueles contra quem conservaram o rancor. Por isso, o provérbio que diz: “Morto cão, morto o veneno” é falso quando aplicado ao homem.

O Espírito um espera que aquele a quem quer o mal esteja preso a seu corpo, para que, estando este menos livre, possa atormentá-lo mais facilmente, e atingi-lo em seus interesses ou em seus afetos mais caros. É preciso enxergar nesse fato a causa da maior parte dos casos de obsessão, sobretudo daqueles que apresentam uma certa gravidade, como a subjugação e a possessão. O obsidiado e o possesso são, portanto, quase sempre vítimas de uma vingança anterior, à qual provavelmente deram espaço devido à sua conduta” (KARDEC, 2019, p. 108).

Temos plena consciência de que não há ação sem uma reação correspondente, sendo esta a justiça de Deus de forma material, eis que dá a cada um segundo das suas obras, nunca mais, nunca menos, mas na medida exata daquilo que se fez um dia. Se houve momentos em que erramos, ou que erraram conosco, situações ocorrerão nesta vida para que resolvamos tais problemas, ou ao menos tentemos.

E a questão vai muito além dos convívios antipáticos, entrando na senda dos processos de obsessão, eis que aquele que se julga prejudicado, ao desencarnar, pode buscar na vingança o meio para se sentir satisfeito, o que claramente não ocorre, mas que dá início a processos muito tristes e complicados tan-

to para o Espírito quando para o encarnado. Eis a importância de aparar arestas e corrigir erros o quanto antes.

É claro que é bastante difícil, já que somos propensos a nos afastar de forma instintiva daquilo que nos tira a paz, mas é preciso que entendamos que enquanto uma lição não for aprendida, ela se repetirá até que a solução para ela seja aprendida. E justamente o meio do qual dispomos para ultrapassar tais antipatias reside no complicado exercício do perdão, que se torna ainda mais doloroso quando a antipatia extrapola o mero aborrecimento.

Segue O Evangelho Segundo o Espiritismo lecionando que:

“Do ponto de vista de sua tranquilidade futura, importa, pois, reparar o mais depressa possível os erros que se cometeu para com seu próximo, e perdoar a seus inimigos, a fim de extinguir, antes de morrer, todo motivo de dissensões, toda causa fundada de animosidade ulterior. Por esse meio, de um inimigo encarnado neste mundo, pode-se fazer um amigo no outro; ao menos, fica-se do lado do justo direito, e Deus não deixa o que perdoou servir de alvo à vingança. Quando Jesus recomenda que se reconcilie o mais cedo possível com seu adversário, não é apenas



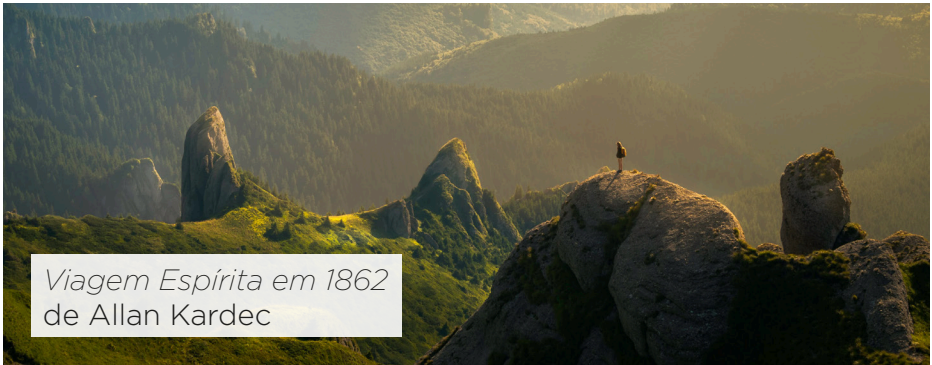
para apaziguar as discórdias durante a existência atual, mas para evitar que elas se perpetuem nas existências futuras. Não sairá dela, diz ele, até que tenhas pago o último ceitil, quer dizer, satisfeito completamente a justiça de Deus” (KARDEC, 2019, p. 109).

É no perdão que encontramos o bálsamo para lidar com tais situações, pois aquele que perdoa paga o seu débito e, se a vingança morar no coração do outro, este é débito que não se transfere a quem agiu conforme as regras que regem as encarnações. Lembre-se sempre: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mateus, cap. V, v. 7).

Por mais complicado que pareça, a recompensa vem de forma grandiosa ao que age com misericórdia e segue a via da evolução, entendendo que não há acasos e que, mesmo em relações complicadas, há grandes lições a serem aprendidas. Àquele que te faz mal, o perdão, o que não necessariamente significa precisar conviver, eis que há situações que nos colocam em situação de perigo e não devem ser alvo de insistência, já que a fé precisa ser racionada e não cega. Perdoar é deixar ir, tirar a mágoa de dentro de si e permitir que o outro caminhe com seus erros e acertos. Se disso há possibilidade de convívio, que assim seja! Se não,

deixe ir com a certeza de que a sua parte foi feita!





Parte XLIV

Em primeiro lugar examinaremos as causas que podem excitar certas animosidades.

Desde que surgiram as primeiras manifestações dos Espíritos, algumas pessoas nisso viram um meio de especulação, uma nova mina a ser explorada. Se essa idéia seguisse o seu curso, teríeis visto pulular por toda parte médiuns e pseudo-médiuns, oferecendo consultas a um dado preço por sessão. Os jornais estariam cobertos por seus anúncios e reclames. Os médiuns ter-se-iam transformado em ledores da sorte e o Espiritismo se enquadraria na mesma linha da adivinhação, da cartomancia, da necromancia, etc.. Nesse conflito, como poderia o público discernir a verdade da mentira? Pôr o Espiritismo a salvo, em meio a tal confusão, não seria coisa fácil. Tornou-se imperioso impedir que fosse levado por essa via funesta. Era preciso cortar pela raiz um mal que o teria atrasado por mais de um século. Foi o que me esforcei por fazer, demonstrando desde o princípio, a face grave e sublime dessa nova ciência, *fazendo-a sair do caminho puramente experimental para fazê-la penetrar no da filosofia e da moral*, revelando, finalmente, a profanação que seria explorar a alma dos mortos, ao mesmo tempo em que cercamos seus despojos de respeito. Desse modo, assinalando os inevitáveis abusos que resultariam de semelhante estado de coisas, contribuí – e disso me vanglorio – para que se levasse ao descrédito a exploração do Espiritismo, conduzindo o público, por isso mesmo, a considerá-lo como algo de venerável e digno de respeito.

Creio ter, assim, prestado algum serviço à causa e se não tivesse agido dessa forma, de que me poderia alegrar? Graças a Deus meus esforços foram coroados de êxito, não apenas na França, mas também no estrangeiro, e posso dizer que os médiuns profissionais são hoje raras exceções na Europa.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Inimigo Pela FEB

Os maiores inimigos do homem são o orgulho, a vaidade, o egoísmo, a inveja e a ignorância.

Inimigo é o teu fiscal, Teu descontento ante a justiça, Tua defesa ante a lei, Teu mestre face à cobiça.

O diabo que semeou, semeia e semeará ainda por muito tempo na terra o joio e que figura na parábola [do joio] como sendo o inimigo – são todos os Espíritos maus, Espíritos de erro ou de mentira, impuros, levianos, perversos (errantes ou encarnados) que, procurando exercer perniciosas influências sobre os homens, trabalham por lhes obstar ao progresso, com o fazê-los evitar o bem e praticar o mal pelos pensamentos, palavras e atos; que trabalham por arrastá-los para fora das vias do Senhor. [...]

O inimigo, em qualquer caso, é terreno que precisamos recuperar para o plantio de nossa felicidade porvindoura.

[...] O inimigo nem sempre é uma consciência agindo deliberadamente no mal. Na maioria das vezes, atende à incompreensão quanto qualquer de nós; procede em determinada linha de pensamento, porque se acredita em roteiro infalível

aos próprios olhos, nos lances do trabalho a que se empenhou nos círculos da vida; enfrenta, qual ocorre a nós mesmos, problemas de visão que só o tempo, aliado ao esforço pessoal na execução do bem, conseguirá decidir. [...]



Páginas soltas

Perdoa e Ajuda

Pelo Espírito Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Abençoa Sempre

Sem nos reportarmos às múltiplas experiências do passado, em que por vezes incontáveis recolhemos o socorro da Compaixão Divina, recordemos quão magnânimo tem sido o Senhor para conosco e aprendamos a desculpar infinitamente.

Limitando as tuas lembranças ao acanhado círculo da existência que passa, rememora o pretérito e pergunta a ti mesmo, no silêncio do coração!

Quantas vezes nos perdoou o Senhor através do carinho materno nas hesitações e necessidades da infância?

Quantas vezes ter-nos-á estendido generosas mãos, por intermédio de instrutores benevolentes, na teimosia caprichosa da mocidade?

Inventariemos nossas quedas de cada dia, nossas defecções íntimas, nossas ocultas deserções do dever a cumprir.

Analisemos as falhas e os prejuízos que provocamos consciente ou inconscientemente na tarefa que fomos chamados a atender e veri-

ficaremos a piedade infinita do Divino Mestre, socorrendo-nos pela palavra, pelo sorriso, pela tolerância e pelas mãos de numerosos amigos que, em seu nome, nos reajustam para a obra de elevação que nos compete realizar.

Em muitas ocasiões, quando mais aflitivo se nos revela o sentimento de culpa na intimidade da alma, quando nossa inaptidão para o bem nos arroja às garras do mal, eis que a Infinita Bondade nos estende um raio de esperança, encorajando-nos à humildade e à diligência para a justa reparação.

Pensa nessa abençoada rede assistencial de amor que nos cerca em todos os passos evolutivos e não te detenhas na acusação.

Repara na fragilidade do companheiro, tanto quanto o Terno Amigo nos observa as fragilidades, e guarda o respeitoso silêncio da fraternidade bem vivida, onde não possas abrir o coração ao estímulo sincero.

Muitas vezes, a crítica impensada ou o apontamento amargoso nos marcarão o espírito com reminiscências cruéis, mas nunca nos arrependeremos de haver perdoado em todo lugar onde a ignorância e a leviandade nos arroja a ofensa ao rosto.

Ouve, cala-te e espera. Mas espera, desculpando o mal e fazendo o



bem que possas, porque, acima de nós, reina a Justiça Indefectível e Soberana que, a nosso respeito e a respeito de nossos irmãos, se expressará insuperável e certa, no momento oportuno.

“São inúmeros os companheiros que nos perguntam de que modo sanar os males do mundo. Enfermidades e desequilíbrios encontram-se em toda a parte. É preciso considerar que de algum modo, na Terra todos somos doentes. Se te propões a curar-te, o Evangelho tem uma coleção de receitas que, se usadas, poderão trazer-te a cura desejada de males maiores ou menores e afastar-te daqueles outros que te assediam, porque a farmácia para a aquisição de semelhantes medicamentos pertence a Jesus”.

Emmanuel - Chico Xavier - Prefácio do Livro Cura - Uberaba, 06 de agosto de 1987.

Página de poesia

Seja paciente e bondoso
de Casimiro Cunha

No caminho terrestre
Espírito reencarnando
No corpo que te contém,
Ante as provas necessárias,
Espera fazendo o bem.
Se aguardas tranquilidade,
Na luta que te advém,
Em qualquer lance da estrada,
Espera fazendo o bem.

Exerces muitos encargos,
Sem apoio de ninguém...
Não te queixes nem reclames,
Espera fazendo o bem.
Sobre a tarefa em que vives,
Muita pedra sobrevém,
Sê fiel à obrigação,
Espera fazendo o bem.
Calúnia veio ferir-te
Sem que se saiba de quem,
Não somes forças das trevas,
Espera fazendo o bem.
Padeces desilusão,
Sarcasmo, insulto, desdém...
Não permutes mal com mal,
Espera fazendo o bem."



Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv